

AS CONSEQUÊNCIAS DAS TELAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Gabriella de Oliveira Mariano ¹

Katia de Medeiros Penna ²

RESUMO: Atualmente é muito comum ver crianças fazendo o uso da tecnologia, já não é mais novidade isso, o uso do celular, tablet, computador. Durante as etapas do desenvolvimento, as telas podem ser prejudiciais, por isso, deve-se ter muito cuidado. O efeito das telas pode impactar o sono das crianças, trazer consequências à saúde mental, afetar a visão e causar dependência digital. Reduzir ou impedir o uso de telas pode contribuir no desempenho de tarefas que envolvam atenção e memória. As telas ocupam o espaço das brincadeiras. É falar de forma ampla sobre os maléficis de aparelhos tecnológicos e as consequências que podem gerar, como isso causou uma enorme proporção. Esta pesquisa trabalha dentro dos pressupostos metodológicos de cunho qualitativo, realizando estudo bibliográfico acerca do tema abordado. Além do tempo gasto por crianças e adolescentes no uso de tecnologia ser um fator preocupante, deve-se ficar atento ao contexto em que os meios eletrônicos são utilizados, pois pode acabar desconectando o indivíduo do mundo real, do que acontece no dia a dia ou então a sua volta. A presente pesquisa destaca o quão o uso de tecnologias vêm afetando o desenvolvimento, o excesso de telas está modificando a interação social, a brincadeira, a linguagem e a infância.

Palavras-chave: Criança. Desenvolvimento infantil. Uso das telas.

1. INTRODUÇÃO

Durante os últimos anos, a tecnologia se ampliou, se tornou algo de fácil acesso, muitas pessoas utilizando para o lazer, para estudos, até mesmo para o trabalho, o que agregou muito na vida de diversas pessoas. Indivíduos de várias faixas etárias fazendo uso contínuo da tecnologia, inclusive as crianças, que atualmente tem a tecnologia e aparelhos eletrônicos fazendo parte de suas infâncias. Neste ponto, é importante avaliar se esse avanço tão significativo se adequa a um desenvolvimento infantil saudável. Cada vez mais cedo as crianças estão tendo contato com o mundo da tecnologia, hoje em dia é possível perceber crianças da primeira infância tendo acesso. Atividades recreativas, tais como, esconde-esconde, são mais

¹ Graduanda no curso de Bacharelado em Psicologia – Unifucamp. E-mail: gabriellamariano004@gmail.com

² Psicóloga, Pedagoga, Mestre em Educação, docente no curso de Bacharelado em Psicologia. E-mail: katiamedeiros@unifucamp.edu.br

raras de serem vistas, dispositivos eletrônicos fazem parte da nova geração, fazendo parte do processo de industrialização, afetando a questão social, afetiva e a maturação cognitiva da criança.

Para Hanover (2005), “As pessoas estão deixando de sair de casa para se divertir com amigos e ficando em frente ao computador, teclando com outras pessoas”. Esse comentário reflete a realidade da modernidade, crianças preferindo ficar em casa, jogando, conversando por mensagem, do que sair, afetando diretamente as interações sociais. A tecnologia tem um ponto negativo muito agravante, ela pode substituir hábitos tradicionais que geram interação física, aparelhos eletrônicos dificultam as crianças a obedecerem normas cultas da língua vernácula, dificultando assim a escrita.

O uso excessivo das telas pode dificultar o ambiente familiar, podendo afetar vínculos afetivos, uma vez que cada um no seu tempo livre fica nas redes sociais, assistindo algo na televisão, enfim, utilizando a tecnologia. Já nas escolas é possível perceber os impactos das telas nas crianças, como o empenho, dificultando as crianças a desenvolverem sua cognição, a falta de equilíbrio entre o aspecto cognitivo e afetivo pode comprometer todo seu processo escolar.

As diversões de hoje encontram-se basicamente em casa, com jogos eletrônicos, tablet, computador, celular e redes sociais, onde a criança costuma passar bastante tempo, tendo menos contato físico e interação com outras pessoas. “As crianças do período moderno não expressam publicamente seus sentimentos, aflições e desejos por meio do mundo real, com isso, isolam-se dentro de seus domicílios, já que a tecnologia satisfaz suas necessidades.” (Previtale, 2006).

O uso da tecnologia usada pelas crianças, especialmente utilizada de forma indiscriminada, pode provocar desequilíbrio, podendo ser físico ou mental, pode contribuir para o isolamento social, isso é predominante na adesão virtual, esse ato causa o embotamento afetivo, ansiedade, despersonalização e até mesmo depressão, assim sendo, impedindo o desenvolvimento afetivo, cognitivo, social.

Os “Millenials”, ou geração Y, as crianças que vieram ao mundo no século XXI, chegaram em uma época em que a tecnologia já fazia parte do cotidiano para a construção das relações sociais, sendo quase impossível abster-se desta. Hoje antes mesmo do processo de alfabetização as pessoas ainda na primeira infância vivem o processo de “alfabetização digital” e memorizam cada vez com mais facilidade gestos, expressões faciais, sons e diversos outros recursos utilizados para garantirem a interação com os recursos e aplicativos oferecidos pelas telas dos aparelhos digitais (SOUSA, 2017).

A secretaria de estado de saúde de Sergipe divulgou em (30 de março de 2023). Uma pesquisa divulgada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil, em um estudo realizado com crianças e adolescentes sobre o acesso e uso da rede, apontou um crescimento significativo no número de usuários da rede na faixa de 9 e 10 anos. De 79% em 2019, houve um aumento de quase 15 pontos percentuais, chegando a 92% em 2021. Os números foram divulgados no ano passado, mas os dados têm chamado a atenção de especialistas que alertam para o impacto da utilização excessiva das telas no desenvolvimento das crianças.

O uso excessivo de aparelhos eletrônicos pode afetar o ambiente escolar, a criança tende a ficar muito envolvida pelo celular onde acaba deixando os estudos de lado, dificultando a aprendizagem, tendo lapsos no desenvolvimento cognitivo. Exatamente por esses motivos, as escolas proíbem o uso.

Segundo a (OMS,2019) organização mundial da saúde, é recomendado que crianças de até dois anos de idade não tenham nenhum contato com aparelhos tecnológicos. Já dos dois aos oito anos de idade, teoricamente pode sim ter contato com as telas, mas de maneira bem restrita e controlada, o recomendado é apenas uma hora durante o dia. Estudos comprovam que riscos físicos e psicológicos podem se estabelecer na vida da criança, afetando a linguagem, interação social, prejudicando o desenvolvimento, pode causar distúrbios emocionais, como por exemplo a ansiedade. Enfim, cabe a família ficar atento à criança, impondo limites no tempo de uso e nos conteúdos que a criança acessa. Este tema é pessoalmente significativo para mim devido à observação direta dos impactos do uso excessivo de telas em crianças ao meu redor. Tenho notado mudanças no comportamento, interação social e desempenho acadêmico despertando preocupação sobre os efeitos dessa exposição precoce à tecnologia. Minha motivação para explorar essa questão decorre do desejo de compreender as implicações dessas mudanças e contribuir para um ambiente mais saudável para o desenvolvimento infantil. Do ponto de vista acadêmico, a pesquisa sobre os impactos do uso de telas por crianças e adolescentes preenche uma lacuna relevante na literatura científica. A integração cada vez maior da tecnologia na vida cotidiana das novas gerações exige uma compreensão aprofundada dos efeitos dessa exposição precoce. Este estudo pretende contribuir para o campo acadêmico ao consolidar e analisar dados existentes, propor recomendações fundamentadas, contribuindo assim para o avanço do conhecimento sobre os desafios contemporâneos associados à relação entre crianças e tecnologia. Em um contexto mais amplo, a crescente integração da tecnologia na vida cotidiana das crianças reflete uma transformação social significativa. A rápida inserção de dispositivos digitais por em crianças nessa geração tem implicações profundas para a sociedade em termos de saúde mental, interação social e educação. É

importante a conscientização pública sobre os riscos associados ao uso excessivo de telas, incentivando discussões e ações que promovam práticas mais saudáveis no uso da tecnologia por parte das famílias, escolas e também nas comunidades.

Este trabalho possui como objetivo discorrer sobre os efeitos do uso excessivo de telas por crianças e adolescentes, examinando o impacto no desenvolvimento cognitivo, na saúde mental e física, propondo estratégias e recomendações para diminuir esses efeitos negativos, promovendo assim um equilíbrio saudável no cotidiano das crianças e adolescentes.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. O envolvimento dos pais com a tecnologia

Infelizmente muitos pais acreditam que a tecnologia pode ser algo positivo e educacional para seus filhos, porém essa não é a realidade. Diversos estudos apontam que não existe benefício para tal, pelo contrário, pontos negativos sempre são apontados. Outro ponto que deve ser ressaltado é a responsabilidade que os pais tem que ter sobre isso, ter muito cuidado com o conteúdo que a criança consome na internet, não é indicado crianças terem redes sociais, porém, hoje isso faz parte da realidade, muitos casos de pedofilia acontecem, se tornou algo muito comum, então para não ter riscos, os pais devem ter controle total, caso permitam o uso. Os pais ou cuidadores, devem estimular as crianças a fazer atividades que não estejam relacionadas às telas, como jogos, brincadeiras, desenho, pintura, enfim, algo que seja favorável.

É importante a mediação do uso, se caso a família permita o acesso, é necessário que evite que a criança use o aparelho sozinha, por motivos já mencionados. Se de fato a família permitir o uso, deve-se pensar que a criança tem dificuldade em entender sobre tempo, então impor limites e estabelecer os horários de uso. “O contexto familiar e os pais são exemplos para a criança, sendo fundamental especialmente nos primeiros anos de vida, dependendo totalmente de seus progenitores necessita que eles proporcionem um ambiente saudável para seu desenvolvimento” (SILVA; SANTOS, 2018).

Conforme a pesquisa feita com 52 pais que realizavam atendimento na Clínica de Educação para Saúde em Tocantins, Câmara et al. (2020), relataram que 47% do total da amostra proporciona e compartilha momentos de lazer com seus filhos e que destes, apenas 30% planejam passeios e brincadeiras. Ou seja,

momentos de lazer e momentos ao ar livre já não são mais prioridades entre a família. De acordo com Souza (2019), é importante optar por momentos de lazer em família, mesmo que seja notável o grande interesse e prioridade da criança pelos eletrônicos.

Preservar os primeiros anos de vida e proporcionar experiências com estímulos adequados é fundamental, para que assim a tecnologia seja inserida no tempo certo e adequado à criança. Por isso, a família deve priorizar momentos que vão favorecer as crianças, usando de atividades agregadoras ao desenvolvimento e que sejam saudáveis para seu bem estar físico e emocional. Atividades que vão favorecer o aspecto físico, emocional, social e afetivo- emocional.

Atualmente, para uma família manter uma criança longe das telas é algo difícil, pois isso não é favorável, onde quer que a criança vá, vai haver as telas. Por consequência, ao ver uma criança fazendo o uso, gera uma vontade, uma curiosidade. Outro ponto a ser ressaltado é que a criança pode se acostumar após o uso, querendo sempre estar com um celular, um tablet, algum jogo digital. Dito isso, ainda assim, se for de vontade e consenso da família, é importante manter a distância dos pequenos das telas, especialmente na fase da primeira infância. As famílias devem estar atentas a distração passiva, que ocorre quando se consome jogos, vídeos de forma passiva, sem qualquer tipo de brincadeira, não exercendo nenhum tipo de benefício.

Problemas emocionais é um quesito fundamental quando se fala sobre esse tema, afinal a exposição pode sim causar danos psicológicos, ansiedade, depressão são exemplos disso. Podendo afetar o sono também, o envolvimento com as telas é tão atrativo que a criança simplesmente pode querer trocar a noite pelo dia para poder aproveitar os eletrônicos, ou até mesmo pode acabar indo dormir tarde, afetando diretamente o relógio biológico, ou seja, a qualidade do sono fica totalmente prejudicada. A luz das telas pode bloquear a liberação de melatonina, um hormônio extremamente importante, que avisa ao corpo o momento certo de dormir.

Campanhas dos governos às vezes falam sobre o assunto, sobre evitar o uso excessivo, estabelecer o momento certo, a hora certa. De extrema importância os pais neste período de desenvolvimento contribuem, auxiliando e estimulando atividades que não envolvam as telas, que sejam manuais, ao ar livre, que contribuem para a aprendizagem, estimulando o desenvolvimento do cérebro.

O brincar é fundamental durante o desenvolvimento, proporciona diversos benefícios, as brincadeiras ajudam a aprender, pensar, explorar, favorecem a socialização, além de contribuir com

habilidades psicomotoras, físicas, emocionais e cognitivas também. O brincar é favorável para a criança, sendo indispensável para um bom desenvolvimento, porém atualmente esse aspecto está sendo deixado de lado, os aparelhos eletrônicos estão ganhando mais espaço do que nunca. É importante mostrar ao público as consequências das telas, com ênfase para a família, pais, que importam com a educação, desenvolvimento e aprendizagem da criança, mostrando aspectos prejudiciais. Mostrando que o uso de telas e especialmente o uso de telas excessivas pode retardar o desempenho da criança. Com uso de artigos e pesquisa bibliográfica falar sobre os pontos negativos no uso de telas no desenvolvimento infantil. Tais como, afeta a cognição, desenvolvimento.

A psicóloga do Centro Especializado em Reabilitação José Leonel Ferreira Aquino – CER IV, Marluce Lima (2023), explica como o uso excessivo de celulares, tablets e do próprio computador pode afetar no desenvolvimento das crianças. “A partir do momento que a criança precisa de uma interação para o desenvolvimento das habilidades e do próprio relacionamento interpessoal, esse contato mais próximo com as telas pode gerar transtornos como ansiedade, problemas de visão, dificuldades para dormir, problemas de aprendizagem, além de afetar a interação social e ter impactos cognitivos, afetivos e psicomotor”, ela enfatiza.

Entre as habilidades psicomotoras estão o sentar, andar, correr, entre outras. A especialista destacou ainda como as atividades e brincadeiras da infância contribuem com o desenvolvimento infantil. “As crianças também aprendem brincando como, por exemplo, pulando corda e jogando amarelinha e essas brincadeiras trabalham o movimento, trazem situações que são pertinentes à infância que é o compartilhamento de brinquedos e fazem com que as crianças aprendam a agir em determinadas situações, aprendem a lidar com conflitos e até mesmo a tomar decisões”, salientou. Os pais e responsáveis têm uma atuação importante nesse processo. “A família exerce uma grande influência porque educa e ensina como utilizar de forma segura e responsável, demonstrando interesse nos assuntos dos filhos, estabelecendo uma confiança e mantendo uma relação de diálogo”

Recomendações no uso de telas. Quanto ao tempo de utilização diária ou a duração ideal para o uso das telas, a profissional recomenda o uso limitado e proporcional às idades e às etapas do desenvolvimento. “Os estudos comprovam que para menores de dois anos, o adequado é evitar qualquer tipo de exposição. Já para as crianças entre dois e cinco anos, a orientação é de uma hora com a supervisão dos pais ou cuidadores. Entre seis e 10 anos, seria de duas horas com a supervisão de um responsável e entre 11 e 18 anos, de três horas, evitando o período da noite”.

Se os pais permitem o uso, deve-se atentar a pequenos detalhes, onde possa ser que a criança esteja usando de forma excessiva. Tais como: falta de comunicação e socialização, ou a diminuição, se irrita com facilidade, sono desregulado, pode afetar a alimentação, falta de apetite, tristeza, ansiedade. São alguns fatores que os pais devem estar sempre atentos.

2.2 O uso da tecnologia na primeira infância

Não é recomendado que crianças tão pequenas tenham acesso às telas, pode afetar seu desenvolvimento, o adequado é que crianças de dois anos, ou mais novas não tenham contato. Segundo a (Unesco, 1990), a criança com o tempo deve ir adquirindo independência, e também vivenciar aspectos psicossociais. Ainda na infância a criança vai moldando sua personalidade, tudo isso tem que ser acompanhado por necessidades que ela tem, para que assim, tenha um desenvolvimento adequado, envolvendo a criação e educação.

As crianças conseguem compreender a partir de 18 meses, mas quando há interação com a televisão, pode haver um déficit de aprendizagem. Para Papalia e Feldman (2013) a criança que se encontra no estágio sensório motor, que avalia as funções cognitivas de zero a dois anos de idade, possui toda sua atividade intelectual baseada em atividades motoras que permitem que aos poucos o bebe estabelece e organize sua relação com o ambiente. Assim sendo, o uso da tecnologia, faz com que as crianças percam a vivência deste momento, podendo desenvolver atraso no desenvolvimento de tais funções.

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), recomenda evitar exposição de crianças menores de dois anos às telas. Limitar o tempo de uso de no máximo uma hora por dia, sendo sempre supervisionado pela família. Assim como explica o neurologista pediátrico Eduardo Jorge Custódio, membro do departamento de neurologia da SBP, “o desenvolvimento do cérebro está relacionado com diversos fatores, os cinco sentidos de forma integrada. Assim ela vai moldando, a conexão dos neurotransmissores. Por isso é importante garantir que estimulem as crianças com coisas não relacionadas à tecnologia, ao brincar ao ar livre, brincadeiras práticas, incluindo a socialização”.

Na primeira infância é a época em que mais se deve estimular as crianças, trabalhando a capacidade motora, oferecendo brinquedos adequados, oferecendo contato com a natureza. Infelizmente com a tecnologia esses aspectos mais que fundamentais são deixados de lado. Além desses fatores, a falta de

controle e acompanhamento dos pais pode trazer os devidos riscos para a segurança. Sem os cuidados adequados, os pequenos podem ficar vulneráveis e ter acesso a conteúdos inadequados para a idade, infelizmente isso acontece com muita facilidade. Para completar, a falta de controle e regulação do uso pode levar a uma dependência dos recursos. Por esses fatores, o uso de tecnologia deve ser feito com cautela e supervisão de adultos. Ainda que na primeira infância não seja recomendado o uso, como já mencionado no artigo.

2.4 O uso indevido das telas pode ter consequências na saúde física e mental

A tecnologia veio para melhorar a vida das pessoas, mas também tem suas consequências, atualmente as crianças preferem ficar no celular do que brincar como antigamente, o que foi um grande ponto negativo. Um ponto pouco falado é que o uso de telas pode contribuir na obesidade, afinal a criança pode ficar sedentária ao ter menos contato com atividades físicas, que envolvem o brincar, ou seja, não queima tantas calorias quanto deveria, assim sendo, ganhando peso. Estudos ao longo dos anos apontam que essa dependência tecnológica pode contribuir com transtornos alimentares. Outros problemas são mencionados, como o uso do computador pode afetar a postura, isso afeta a longo prazo, síndrome visual do computador, além de afetar a visão podendo causar miopia, ou até mesmo outra agravante pior, pode afetar a audição também, especialmente pelo uso excessivo dos fones de ouvido. A saúde mental também pode ser prejudicada, podendo causar atraso cognitivo, ansiedade, distúrbio de aprendizagem. Com isso, é possível perceber que os problemas são gritantes, mas que podem passar despercebidos pelas pessoas.

Machado (2011, p.13) relata que, “o nível de atividade física nas crianças tem demonstrado que a tecnologia tem ganhado espaço no mundo das crianças e vem diminuindo a atividade física na infância. As crianças vêm se tornando cada vez mais sedentárias por hábitos como assistir televisão, jogar vídeo game, usar computador.” Esse hábito de consumo da tecnologia pode fazer com que a criança perca o interesse em atividades físicas, com isso, passa mais tempo sentada ou deitada, não se movimentando tanto, podendo sim, contribuir na obesidade infantil e no sedentarismo.

Para Macedo apud Garmes e Moura (2014), “antigamente as crianças tinham a prática de atividades saudáveis, como futebol na rua, pega-pega, esconde-esconde, dentro da sua rotina. Hoje elas estão imersas no mundo virtual e tecnológico, principal causa de sedentarismo infantil”. Esse trecho mostra a realidade das crianças, em tão pouco tempo os hábitos mudaram de forma rápida.

É possível perceber que as crianças tiveram mudanças de hábitos, antes era comum ver crianças se divertindo com brincadeiras, jogos, correndo, brincando na rua, assim era a interação social, hoje em dia essa imagem mudou, as crianças estão focando nos eletrônicos. De fato, a tecnologia é algo atrativo, com muitos jogos, redes sociais, aplicativos, mas por outro lado, também pode ser perigosa. É importante levar em consideração os riscos e malefícios, as redes sociais são de fácil acesso, é extremamente perigoso a criança ter contato com pessoas com má índole, é comum ver em noticiários casos de crianças que são enganadas, especialmente por fakes, por isso é fundamental os pais terem monitoramento dos que os filhos consomem no cotidiano nos seus aparelhos, para assim, evitar qualquer prejuízo mental por meio das telas.

Jogos que não são adequados a crianças é outro ponto que deve-se destacar aqui, jogos violentos, as crianças podem ficar expostas a conteúdos inadequados. Filmes e séries que não são para a faixa etária, acessando o tablet, computador ou celular, as crianças podem ver o filme que quiserem, podem ver filmes de terror, conteúdo adulto, por isso é de extrema importância o supervisionamento dos adultos. Por mais que seja importante respeitar o espaço da criança, é importante saber dos perigos online, então ter esse monitoramento do que o filho acessa é um cuidado a mais que deve ter.

Cyberbullying é a violência que pode ser praticada contra alguém dentre a internet e que a criança fica exposta a isso, novamente ressaltando que neste ponto, os pais devem ficar atentos, afinal, o bullying causa ansiedade, depressão, medo e pode causar danos, como isolamento, tentativa de suicídio. As pessoas espalham muitos comentários maldosos pela internet, podendo aventar no comportamento, autoestima.

Vale mencionar também, uma pesquisa realizada pelo Departamento de Psiquiatria da Escola Paulista de Medicina (EPM/Unifesp) no ano de 2020 em São Paulo, sobre a exposição excessiva às telas de computador, televisão, celular tablet ou videogame mostrou que mais de 55% das crianças avaliadas faziam as refeições assistindo televisão, e 28% passavam longos períodos em frente às telas. O estudo que envolveu cerca de 900 crianças em idade pré-escolar, de 4 a 6 anos, a pesquisa mostrou que o uso excessivo das telas aumentou o risco de as crianças apresentarem habilidades motoras pobres, também alertou sobre a inatividade física e diminuiu as horas de sono. É fundamental ressaltar que nessa fase as capacidades cognitivas e emocionais estão em formação, em cada etapa elas vão adquirindo novas habilidades e novos aprendizados, fase extremamente importante, onde a criança tem que ser sempre estimulada.

Estudos adicionais, como o de Alves et al. (2009),⁹ mostram que o uso prolongado de videogames e outras telas pode levar a atrasos no desenvolvimento da linguagem e da comunicação, podendo ter

dificuldades de aprendizagem, problemas de atenção e concentração, como comentado anteriormente, contribuindo na obesidade e outras doenças relacionadas a falta de atividade física, problemas de sono, aumento do risco de problemas na visão, como miopia, e aumento do risco de comportamentos agressivos e violentos.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa trabalha dentro dos pressupostos metodológicos de cunho qualitativo, realizando um estudo bibliográfico a fim de analisar o tema descrito no texto “*AS CONSEQUÊNCIAS DAS TELAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL*”. Foi utilizado artigos que correspondiam ao tema proposto, porém apontavam para os impactos que a exposição exacerbada ao tempo de tela poderia trazer para a saúde da criança.

A pesquisa foi realizada com as palavras-chave: Crianças, Desenvolvimento infantil, Uso das telas. As plataformas utilizadas para pesquisa dos artigos foram as plataformas online SciELO, Medline e Lilacs,

A análise bibliográfica desempenha um papel crucial na delimitação do escopo da pesquisa que se pretende empreender, considerando uma abordagem científica. É necessário estabelecer claramente os temas essenciais, os autores relevantes, as palavras-chave, os periódicos e as fontes de dados preliminares. Nesse contexto, a revisão bibliográfica representa um passo inicial essencial para qualquer investigação científica. Conduzida com base em materiais já produzidos, como livros, artigos e teses, a pesquisa bibliográfica assume uma natureza exploratória, proporcionando uma maior familiaridade com o problema em questão, refinamento de ideias e a possibilidade de descobertas intuitivas (Conforto; Amaral; Da Silva, 2011).

O corte temporal é de 2010 a 2023, desde o início, onde a tecnologia ficou de fácil acesso até mesmo para os pequenos, até na atualidade, época com o maior uso possível de usuários, tendo um grande número de usuários, as crianças mais do que nunca estão fazendo uso contínuo em 2023.

Foram usados cerca de 20 artigos, em sua grande maioria, artigos de 2011 a 2023.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando analisamos os termos crescimento e desenvolvimento devemos levar em consideração todos os fatores intrínsecos e extrínsecos que influenciam direta e proporcionalmente ao grau de exposição e deste modo destacar as diversas forças que modificam positivamente ou negativamente: as horas de sono, hábitos alimentares, tempo de atividade física, interação social e exposição exacerbada a tecnologia.

O uso excessivo de meios eletrônicos pode gerar consequências negativas para o comportamento infantil, gerando problemas físicos, mentais e emocionais como será discutido na próxima figura. Além do tempo gasto por crianças e adolescentes no uso de tecnologia ser um fator preocupante, deve-se ficar atento ao contexto em que os meios eletrônicos são utilizados, pois pode acabar desconectando o indivíduo do mundo real, do que acontece no dia a dia ou então a sua volta. A internet possui grandes atrativos, um deles é a facilidade em comunicação e interação com outras pessoas (GLOBO, 2013, p. 3)

Poderíamos afirmar que o uso de meios eletrônicos pode afetar a responsabilidade e afetividade das crianças? Para Paiva e Costa (2015, p. 5),

A tecnologia substitui silenciosamente os hábitos tradicionais que envolvem a interação física com as pessoas e o meio ambiente (...). O uso indiscriminado da tecnologia desconstrói o vínculo afetivo entre os membros da família, nesse sentido, a ausência de referência de natureza emocional dificulta as crianças a desenvolverem sua cognição no âmbito escolar, pois, a falta de equilíbrio entre o aspecto cognitivo e afetivo compromete o desempenho escolar dos alunos.

Nunca se assistiu tanta violência nas telas (televisões, celulares, vídeo gamers, computadores) como nos dias atuais e esta violência realmente causa efeitos adversos em alguns membros da sociedade. Medeiros et al, (2009 p. 315)

Há também cinco efeitos comuns gerados pela violência na TV. Os mais estudados têm sido a imitação e a agressão. Outro efeito é o medo. Este caso não tratado, e se manifestar tardiamente como depressão ou agressão, especialmente em jovens sem apoio familiar. Um outro efeito observado é uma falsa percepção da realidade da violência. De um lado a mídia exagera, fazendo com que a violência pareça mais prevalente do que é, fazendo-a onipresente na sociedade. Por outro lado, as crianças superestimam a capacidade do próprio corpo para resistir à violência. O último efeito é o hábito.

O contato do mundo na tecnologia priva o contato com o “mundo real” muitas vezes quando se aprende uma criança ou adolescente e acaba retirando a ferramenta tecnológica, pode apresentar comportamentos agressivos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa destaca o quanto o uso de tecnologias vêm afetando o desenvolvimento, o excesso de telas está modificando a interação social, a brincadeira e a linguagem, causando alterações no sono. Exposição às telas de maneira exagerada causa impacto negativo no desenvolvimento cognitivo e psicossocial das crianças, tornando assim de suma importância um uso adequado das telas principalmente em relação ao tempo de exposição, de acordo com a idade e sempre realizar uma supervisão ativa fazendo assim com que o conteúdo que está sendo acessado esteja adequado de acordo com a faixa etária. É importante ressaltar os malefícios que dificultam um desenvolvimento promissor, causando distúrbio de aprendizagem, atraso cognitivo, entre outros. Os pais ou responsáveis devem se atentar aos conteúdos impróprios que os filhos estão sujeitos a adquirir, tomar todo cuidado para que isso não aconteça, questões norteadoras sobre o convívio social e como a tecnologia pode prejudicar esse aspecto. danos físicos e mentais. São questões que são necessárias e a família tem que ter consciência e conhecimento sobre o assunto.

ABSTRACT: Nowadays it's very common to see children using technology, and it's no longer a novelty to use a cell phone, tablet or computer. During the stages of development, screens can be harmful, so great care must be taken. The effect of screens can impact children's sleep, have mental health consequences, affect vision and cause digital addiction. Reducing or preventing the use of screens can contribute to the performance of tasks involving attention and memory. Screens take the place of play. To talk broadly about the harm caused by technological devices and the consequences they can generate, as this has caused a huge proportion. This research works within the methodological assumptions of a qualitative nature, carrying out a bibliographical study on the subject. In addition to the time spent by children and adolescents using technology being a worrying factor, attention must be paid to the context in which electronic media are used, as it can end up disconnecting the individual from the real world, from what happens in their day-to-day lives or around them. This research highlights how the use of technology is affecting development, how the excess of screens is changing social interaction, play, language and childhood.

Keywords: Child, Child development, Use of screens.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. American Academy of Pediatrics Announces New Recommendations for Children's Media Use. Disponível em:

<https://www.aap.org/en-us/about-the-aap/aap-press-room/Pages/American-Academy-of-Pediatrics-Announces-New-Recommendations-for-Childrens-Media-Use.aspx>. Acesso em: 18 mar. 2023

ARIÈS, Philippe. **História social da infância e da família.** Trad. D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

ASSEMANY, Nancy Mendonça. Superestimulação na infância: uma questão contemporânea. **Cad.**

Psicanal, Rio de Janeiro, v. 38, n° 34, p. 231-243, jun. 2016. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141362952016000100012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 mar. 2019.

BEE, Helen; BOYD, Denise. **A criança em desenvolvimento.** Trad. Cristina Monteiro. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet.** Trad. Maria Carmelita Pádua Dias. Rev. técnica, Paulo Vaz. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

CANAAN, Mahara; RIBEIRO, Luciana; PAOLLA, Yuki. **Tecnologias digitais e influências no desenvolvimento das crianças.** CONGRESSO NACIONAL UNIVERSIDADE, EAD E SOFTWARE

LIVRE. Anais... v. 1, n° 8, 2017. Disponível em:

<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueads/article/view/12240>. Acesso em: 15 jun. 2023.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CONFORTO, E. C.; AMARAL, D. C.; DA SILVA, S. L. **Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos.** Trabalho apresentado, v. 8, 2011.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à Psicologia.** Trad. Lenke Perez. 3ª ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

GÉLIS, Jacques. **A individualização da criança.** In: ARIÈS, P.; CHARTIER, R. História da vida privada. v. 3. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

GIRARDELLO, Gilka. **Produção cultural infantil diante da tela: da TV à internet.** In: FANTIN, Mônica; GIRARDELLO, Gilka (orgs.). Liga, roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância. Campinas: Papyrus, 2008.

GOERTZ, Donna Bryant. **Manual do proprietário de uma criança Montessori.** Trad. Gabriel Merched Salomão. Lar Montessori, 2012. Disponível em:

<https://larmontessori.com/2012/09/15/manual-do-proprietario-de-uma-crianca-montessori/>. Acesso em: 31 maio 2019.

GLOBO. **Uso excessivo das tecnologias pode trazer sérios riscos à vida social.** Globo ciência. 2013.

Disponível em :

<<http://redeglobo.globo.com/globociencia/noticia/2013/08/uso-excessivo-das-tecnologias-pode-trazer-serios-riscos-vida-social.html>> Acesso em 11 de novembro 2023

MACHADO, João Luís de Almeida. **Brinquedos ou computadores?** 2008. Disponível em: http://hdibrasil.com.br/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=543. Acesso em: 14 nov.2023

MEDEIROS, L.M.V.M et al. **A violência na programação infantil da televisão aberta no Brasil.**

Psychologica, 2009. Disponível em: <file:///C:/Documents%20and%20Settings/OPEC

/Meus%20documentos/Downloads/982-1-3143-1-10-20120928.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023

MOREIRA, Marco A. **Teorias da aprendizagem.** São Paulo: EPU, 1999.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. **Revoluções tecnológicas e transformações subjetivas.** Psic.:

Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 18, n° 2, p. 193-202, 2002. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722002000200009&lng=en&nrm=iso.

Acesso em: 21 maio 2019.

PIAGET, Jean. **A construção real na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da infância.** Rio de Janeiro: Graphia, 2011.

SALOMÃO, Gabriel Merched. **E-Montessori: a criança e a tecnologia.** Lar Montessori, 2013.

Disponível em: <https://larmontessori.com/2013/04/14/e-montessori-a-crianca-e-a-tecnologia/>. Acesso em: 31 maio 2019.

SANTOS, Caroline Cezimbra; BARROS, Jane Fischer. **Efeitos do uso das novas tecnologias da informação e comunicação para o desenvolvimento emocional infantil: uma compreensão**

psicanalítica. Psicologia.pt - O Portal dos Psicólogos, 2018. Disponível em:

https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo_licenciatura.php?efeitos-do-uso-das-novas-tecnologias-da-informacao-e-comunicacao-para-o-desenvolvimento-emocional-infantil-uma-compreensaopsicanalitica&codigo=TL0435&area=D4A. Acesso em: 14 novembro. 2023

SARMENTO, Manuel Jacinto; VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos (orgs.). **Infância (in)visível. Araraquara: Junqueira&Marin, 2007.**

SILVA, Daniela de Castro; HOMRICH, Marcele Teixeira. **Brincadeiras e brinquedos na atualidade: breve contribuição articulando a infância e a escola.** Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.

18, n° 2, p. 198-213, jul./dez. 2010. Disponível em:

<https://online.unisc.br/seer/index.php/refrex/article/view/156>. Acesso em: 20 maio 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRA. Departamento de Adolescência. Manual de Orientação: Saúde de crianças e adolescentes na era digital. 2016. Disponível em:

<https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/sbp-lanca-conjunto-de-orientacoes-em-defesa-da-saude-das-criancas-e-adolescentes-na-era-digital/?logintype=logout>. Acesso em: 18 setembro 2023.

VIEIRA, Fátima; LINO, Dalila. **As contribuições de Jean Piaget para a Pedagogia da infância**. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezzato. *Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro*. Porto Alegre: Artmed, 2007